

1

650

[www.perry-rhodan.com.br](http://www.perry-rhodan.com.br)

Edição Digital

Ciclo "O Concílio"

Volume 1

Episódio 650

A maior série de ficção científica do mundo!

William Voltz

# A Liga dos Sete



Eles oferecem sua amizade –  
e exigem em troca a submissão da Humanidade...





# A Liga dos Sete

11º Ciclo – “O Concílio”  
Volume 1  
Episódio 650



## **Perry Rhodan**

### **A maior série de ficção científica do mundo!**

Uma série inigualável, que apresenta a evolução da Humanidade em fantásticas histórias futuristas.

As aventuras de Perry Rhodan e seus companheiros trazem grandes desafios, situações surpreendentes, mistérios instigantes, misturando dramas humanos e sofisticadas tecnologias.

A série divide-se em ciclos de episódios, que formam um arco de histórias fechado em si. Eles podem ser comparados às temporadas dos seriados televisivos, por exemplo. A partir de um novo ciclo, novas situações, ambientes e personagens são apresentados, até o seu desfecho dezenas de episódios depois.

Cada volume da série *Perry Rhodan* traz uma história completa que pode ser lida a partir de qualquer número.

#### **Numeração dos volumes**

Cada livro da série *Perry Rhodan* é identificado por dois números. O número do *volume* indica a posição do livro dentro do ciclo, e o número do *episódio* indica a posição do livro dentro de toda a série. Como a série é dividida em ciclos, essa identificação dupla ajuda o leitor a determinar o início de cada ciclo e a sequência das histórias em cada ciclo.

#### **Neste volume:**

##### *Episódio 650: “A Liga dos Sete”*

Alguns meses após o retorno de Perry Rhodan à Terra, surge um novo e inesperado confronto das profundezas do espaço sideral. Inteligências vindas de outra galáxia aparecem no Sistema Solar e fazem uma demonstração de seu extraordinário poder, ao qual a Humanidade não tem nada comparável a contrapor. Elas exigem a incorporação da Via Láctea ao Concílio dos Sete, e Perry Rhodan se vê diante de um dos maiores desafios de sua vida...

## Prefácio da nova edição digital brasileira

Este volume marca a retomada da publicação oficial da série *Perry Rhodan* no Brasil pela SSPG Editora, após sete anos de hiato. Nesse tempo, vários foram os esforços empreendidos pela editora para viabilizar a volta da edição, interrompida devido ao volume decrescente de vendas, que, apesar das diversas medidas adotadas pela SSPG, se mostraram incapazes de manter os custos de produção e administração. Não obstante os prejuízos acumulados e as dificuldades para gerenciar as consequências da interrupção, a editora sempre manteve sua disposição para trazer a edição de volta e com isso honrar o compromisso feito com os assinantes remanescentes da publicação.

Após uma longa jornada, a alternativa da edição digital acabou mostrando-se mais viável para contornar os custos adicionais e as dificuldades logísticas de distribuição e manutenção de estoques da edição impressa. O amadurecimento do mercado editorial eletrônico e a disseminação dos dispositivos de leitura digital possibilitaram a exploração dessa vertente, que facilita tanto a produção dos volumes pela editora quanto a obtenção deles por parte dos leitores. No entanto, ela traz também o risco embutido da distribuição ilegal de cópias dos volumes. A pirataria infelizmente é uma realidade do mercado editorial, contra a qual muitas medidas já foram adotadas pelas grandes empresas do ramo. Nenhuma delas se mostrou realmente eficaz, e por isso a SSPG optou por uma abordagem mais franca para lidar com o problema: a conscientização dos leitores.

Considerando não apenas a questão ética e o princípio humano de fazer a coisa certa, basta lembrar que a edição de *Perry Rhodan* é feita para um grupo ainda reduzido de leitores. Cada compra é importante para a editora manter a viabilidade da edição, e por isso toda eventual distribuição ilegal torna-se uma ação contra a manutenção da edição no Brasil. É fácil para cada pessoa imaginar que o seu ato de um download ilegal, tão simples e fácil, é inócuo, mas não é o caso aqui. Num mercado restrito como o da edição de *Perry Rhodan*, seu impacto é significativo. Por isso, a SSPG conta com a compreensão de cada leitor nesse sentido, para evitar uma nova interrupção da edição no Brasil. Os novos volumes lançados pela SSPG poderiam até trazer alguma forma de controle de identificação dos compradores, por força contratual com a editora alemã da série. Porém, sabemos que, como todas as demais medidas de controle, ela seria contornável. Nossa maior aposta é na compreensão dos leitores, no sentido de evitar a disseminação de cópias ilegais dos volumes e, com isso, contribuir para manter a continuidade da edição livre de riscos.

A publicação recomeça tanto com o lançamento do episódio inédito 848, seguinte ao ponto de interrupção, quanto com o relançamento dos episódios a partir do 650, que foram impressos a partir de 2001, agora em versão revisada. Optamos também por reproduzir alguns dos materiais suplementares originais, para que aqueles que não adquiriram os volumes impressos possam ter maior conhecimento do conteúdo da edi-

ção desde o seu começo. Nem todos os suplementos, porém, puderam ser mantidos na edição digital, infelizmente. Devido a restrições definidas pela editora alemã e aos altos custos adicionais, materiais como os desenhos técnicos e a seção Computer (lançada a partir do episódio 700) terão veiculação restrita nos volumes eletrônicos.

Aproveitamos para renovar nossa esperança nas palavras depositadas no prefácio original da edição em 2001 em relação a uma edição longa. Apesar dos duros percalços enfrentados desde então, acreditamos que nossa motivação mantida nos últimos anos em não abandonar a retomada da publicação atesta o compromisso com aquelas palavras, que permanecem válidas ainda hoje.

Mais uma vez, a SSPG agradece os gestos e palavras de apoio, incentivo e confiança dos leitores manifestados durante todo o período de busca pelo retorno oficial da série. Além disso, não poderíamos deixar de prestar um agradecimento especial a algumas pessoas que contribuíram de forma direta para que esta nova edição se concretizasse. Apesar do risco de cometer injustiças ao deixar de mencionar algum nome igualmente importante, deixamos aqui nosso muito obrigado a Aléxia Lage, Aniran Gonçalves, Breno Araújo, Diego Drumond, Jacques Exelrud, Katya Alencar, Márcio Inácio, Marcos Roberto e Orlando Cerqueira.

Esperamos que cada leitor aprecie a nova edição e fiquemos à disposição para receber suas sugestões, opiniões e críticas pelos canais de contato da editora. Afinal, esta conquista é de todos nós.

*Belo Horizonte, julho de 2014.*

*Rodrigo de Lélis*

*Editor – Publicações Perry Rhodan*

*SSPG Editora*

# Perry Rhodan

Nº 650

## A Liga dos Sete

de William Voltz

Tradução de  
Francis Petra Janssen



*Eles oferecem sua amizade - e exigem em troca a submissão da Humanidade...*

*Na Terra e nos outros mundos da Humanidade registra-se o início do ano 3459. A última jogada do oponente da Humanidade, que se manifestou por meio do conceito "Anti-Aquilo", foi rechaçada com sucesso quando, em abril do ano anterior, Perry Rhodan encerrou a sua "Odisseia Cerebral" e retornou ao seu corpo original. Contudo, parece que o período de provações ao qual a Humanidade foi submetida ainda está longe de terminar. O ser imaterial Aquilo, que no "jogo de xadrez cósmico" estava do lado da Humanidade, também aludira a algo semelhante. E é assim que, cerca de oito meses após o retorno de Perry Rhodan, surge um novo e inesperado confronto das profundezas do espaço sideral. Inteligências estranhas de outra galáxia aparecem no Sistema Solar e fazem uma demonstração de seu extraordinário poder, ao qual a Humanidade não tem nada comparável a contrapor, e exigem a incorporação da Via Láctea à LIGA DOS SETE...*

**ATENÇÃO:**

*O texto deste episódio contém erros de grafia propositais. A explicação para isso encontra-se no sétimo parágrafo do primeiro capítulo.*

**Personagens principais  
deste episódio:**

**Perry Rhodan** – O Administrador-Geral é nomeado soberano da Via Láctea.

**Hotrenor-Taak** – Um alienígena vindo de NGC 3190.

**Calloberian** – Um xisrape.

**Roctin-Par** – Chefe da resistência contra o “Concílio dos Sete”.

**Ras Tschubai e Gucky** – Os teleportadores fazem um “passeio”.

*Se as provas que nos foram impostas por Aquilo e Anti-Aquilo não tiverem sido totalmente em vão, logo vamos colher resultados diretos do fato de as termos superado. É claro que nem sequer podemos imaginar as consequências. Todavia, ainda não temos um quadro acabado sobre tudo o que aconteceu, como um mosaico em que várias peças estão faltando.*

*Assim que tudo se encaixar formando um todo harmonioso, saberemos mais a respeito. Portanto, proponho que, no momento em que um acontecimento imprevisível nos revelar a razão de nossas sérias provas, ele seja chamado de “Caso Harmonia”.*

*Perry Rhodan, durante entrevista coletiva em 15 de dezembro de 3458, na cidade de Terrânia.*

**1.**

Como era gostoso flutuar sobre o telhado com o órgão antigravitacional ativado, inspirando o ar suave da noite e observando o cintilar das máquinas voadoras dos terranos. Calloberian passava quase todas as noites em cima do telhado da casa de Chinnel, pois, ao contrário dos seus anfitriões, não precisava dormir.

Anton Chinnel, que observava o xisrape da janela do sótão, sorria compreensivo. Sua família adotara o xisrape degredado quando ele estava na sua terceira escamação (o que correspondia a seis anos terranos) e o acolhera em sua casa. Calloberian era um dos cerca de mil e duzentos xisrapes que, ainda bebês, haviam sido encontrados em diversos planetas da Galáxia com atmosfera de oxigênio. Eles haviam sido abandonados ali por suas mães. Ninguém entendia



por que algumas mães xisrapes agiam de forma tão desumana — com exceção de certos políticos ignorantes de algumas províncias, que viam perigo em qualquer estranho e acreditavam numa invasão secreta dos xisrapes.

Bastava Chinnel olhar para o estranho que pairava sobre o telhado para saber que Calloberian era completamente inofensivo. O xisrape parecia-se com um lençol branco de dois metros, para fora do qual aqui e ali despontavam braços e pernas bem fininhos. Além dos membros, cuja quantidade não era nada fácil para um observador determinar (Chinnel sabia que eram dezesseis), existiam ainda inúmeras intumescências orgânicas sob a pele branca.

Na extremidade superior do corpo de Calloberian existiam três protuberâncias visuais, uma vesícula falatória e um órgão auditivo semelhante a uma esponja. Para se alimentar, esse estranho ser fazia uso de uma superfície epidérmica com poros graúdos através da qual sugava fluidos albuminosos para dentro do corpo.

Calloberian adorava leite, mas nem por isso desprezava cerveja, água, vinagre ou óleo, de acordo com a situação.

Quando Anton Chinnel fez menção de se recolher, o xisrape desceu flutuando até ele.

— Você ada está acordado, Ton? — Calloberian não conseguia emitir os sons “an” e “in” com a sua vesícula falatória. — Espero que não de preocupado comigo.

— Sargia deixou mais uma garrafa de leite no seu quarto — avisou Anton. — Lembre-se, amanhã é o seu primeiro dia de aula.

Em Terrânia, existia uma escola para extraterrestres. O “corpo docente” compunha-se basicamente de aparelhos tradutores e positrônicas, pois essa era a única alternativa para ensinar uma infinidade de seres diferentes. Dois galactopsicólogos experientes e alguns assistentes dirigiam a escola.

— Tes fosse você meu professor, Ton! — disse Calloberian, triste.

— Não tenho experiência e sabedoria para isso — retrucou Chinnel. — Você deve aprender a agir por conta própria – mesmo num mundo estranho para você como a Terra. Além disso, não precisa se preocupar. Na escola, todos tratarão você como um amigo, e o aprendizado vai parecer uma brincadeira.

— Estou um tto seguro para o trabalho psicológico — confessou o xisrape. — Às vezes acho que eles têm a tenção de me transformar num terro.

— Você acredita mesmo que os nossos galactopsicólogos seriam capazes disso?

— Não!... — A resposta soou hesitante. A voz de Calloberian não era muito alta. Por causa dos constantes movimentos pulsantes da vesícula falatória, ouvia-se sempre um ruído como que de água fervendo. Quando dera abrigo ao xisrape, a maior dificuldade de Chinnel fora fazer Calloberian entender que era preciso inserir uma pausa entre as palavras. No começo, tudo o que aprendia

custosamente, Calloberian repetia aos borbotões, de forma que quase não se podia perceber um sentido.

Agora isso havia mudado. A não ser pelas diferenças anatômicas, o entendimento entre Calloberian e a família Chinnel ia de vento em popa.

— Você sabe que não é nem nunca foi um peso para nós — continuou Anton. — Mas seria prejudicial para a sua autoconsciência se você não aprendesse a tomar as suas próprias decisões e agir de acordo com elas. Você precisa se tornar completamente independente. E para isso tem muito o que aprender.

— Isso eu entendo! — disse Calloberian, girando cuidadosamente sobre o próprio eixo. Os finíssimos apêndices externos da pele eriçaram-se obliquamente em relação ao corpo. — Sem dúvida será muito teresste!

— Interessante! — Vez por outra Anton ainda se via corrigindo as inevitáveis violações verbais do xisrape. — Também é importante que você tenha contato com outros alienígenas. Isso vai aliviar o peso da solidão que, mais cedo ou mais tarde, você também vai sentir. O importante é que na escola você vai ter um contato mais frequente com outros xisrapes.

— Não estrho mais esta casa — considerou Calloberian. — Sabe, não consigo me imagar distte daqui por muito tempo.

— Sargia, Meckton e eu também sentiremos muito a sua falta — admitiu Chinnel. — Mas não se trata de uma separação definitiva. Vamos nos ver todos os fins de semana, sem falar das férias.

— Sei muito bem o que vocês todos fizeram por mim. — Um dos quatro bracinhos apareceu e tocou suavemente o rosto de Chinnel. — Por isso devo muito a vocês.

Quando Calloberian quis entrar na casa pela janela, todas as estrelas no céu se apagaram de repente.

Foi um fenômeno tão abrupto e inesperado que nem Chinnel nem o xisrape o perceberam ou puderam entender de imediato. No começo, foi apenas uma modificação moderada na atmosfera. Uma sombra ameaçadora se projetava sobre o lugar. Anton Chinnel tinha a sensação de estar sendo estrangulado. Ele curvou o corpo para se proteger e encolheu-se dentro do sótão. Seu coração ameaçava parar de bater.

Calloberian emitiu um som de lamento.

Quando Chinnel ergueu a cabeça, o céu estava escuro. Era como se alguém tivesse puxado uma gigantesca cortina negra na frente das estrelas.

— As estrelas sumiram! — exclamou Chinnel, horrorizado. — O que significa isso?

— Estou vendo! — concordou Calloberian. — Isso está me assustado.

Ele voltou para fora e ficou flutuando ao ar livre para poder observar melhor. Anton Chinnel também saltou para fora. Nas casas, as luzes iam se

acendendo. As pessoas que já estavam dormindo também pareciam sentir a alteração e iam para as janelas de suas residências.

Chinnel podia ouvir os gritos de pavor que vinham da rua.

Os planadores que circulavam à noite saíam dos corredores aéreos e dirigiam-se ao local de pouso mais próximo.

— Todos estão vendo! — disse Chinnel. — Não é uma alucinação.

— Poderiam ser nuvens? — perguntou Calloberian.

Chinnel apontou para a meia-lua claramente visível.

— O céu está completamente limpo. Continuamos vendo a Lua normalmente. A barreira que se instalou entre nós e as estrelas deve estar muito além no espaço. Provavelmente nos limites do Sistema Solar.

Ele segurou uma das perninhas de Calloberian.

— Tenho certeza de que a qualquer momento vamos ter uma transmissão extraordinária da Televisão Terra.

Agora Chinnel ouvia Sargia e Meckton chamando por ele dentro de casa. Eles também haviam acordado e estavam com medo.

Chinnel e o xisrape saíram do sótão.

Sargia estava em pé no corredor, com Meckton nos braços. O menino escondera o rosto no ombro da mãe e soluçava. Do corredor, Anton podia ver a sala de estar. A janela estava aberta. Dava para ver um pedaço do céu, ainda escuro. Ou seja, o fenômeno ainda não havia passado.

— As últimas notícias! — ordenou Anton.

O televisor de parede tridimensional, programado para obedecer aos comandos de voz dos dois membros mais velhos da família, reagiu instantaneamente e iluminou-se.

Anton viu o símbolo do Império Solar: uma mão humana e uma não humana sobre o fundo da Via Láctea.

Logo abaixo, em sete idiomas distintos:

EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA.

— Já vamos saber o que está acontecendo! — disse Chinnel.

Ele acendeu todas as luzes da casa, mas a claridade não conseguiu espantar o seu temor. A imagem do céu escuro não saía de sua mente.

— Será um campo de energia? — perguntou Sargia.

— Não sei — respondeu Chinnel, perplexo. Ele olhou para sua mulher. Ela era alta e magra, com ombros bem desenvolvidos, em proporções incomuns nas mulheres. Ela sacrificara os seus cabelos verdadeiros em favor de uma peruca biossintética em estilo escova, em moda no momento. Antes de Sargia, Chinnel já assinara contratos matrimoniais com outras quatro mulheres. Nenhum desses casamentos havia dado certo. Uma vez por ano, Chinnel encontrava-se com uma de suas ex-esposas para não perder o vínculo sexual com elas. Sargia não se opunha a isso. Ela era equilibrada, quase fria. Às vezes, Anton tinha a

impressão de que ele não passava de um cálculo matemático na vida dela. Como Meckton ainda era muito novo para assumir a chefia da família, Sargia e Anton revezavam-se nessa tarefa. Quando era a sua vez, Anton Chinneel sempre tinha a sensação de que não conseguia dar conta do recado muito bem. Apesar disso, estava satisfeito. O casamento parecia estável e sem maiores problemas.

Os três humanos e o xisrape reuniram-se diante do televisor de parede.

Pelo jeito, também em Império Alfa estavam todos perplexos.

De repente, Calloberian disse:

— Amhã não poderei ir à aula!

— Bobagem! — retrucou Anton energicamente. — Em algumas horas tudo estará normalizado.

— Não é por isso — retrucou Calloberian calmamente. Desde que haviam deixado o telhado, ele dava a impressão de ser outra pessoa. Para Anton, ele parecia mais adulto e independente. — Tenho que ir até Império Alfa e falar com Perry Rhod.

Anton encarou-o.

— Acorda, Calloberian! Você não sabe o que está dizendo. Ninguém vai lhe dar atenção – muito menos na situação atual. Você não passa de um jovem xisrape.

— Acredito que possuo algumas formações importtes — afirmou Calloberian, determinado. — Vou oferecê-las aos responsáveis. Dependerá deles aceitá-las ou não.

— Calloberian precisa ficar com a gente! — intrometeu-se Meckton. — Não quero que ele vá embora.

O xisrape flutuou em direção à criança e a acariciou.

Meckton tranquilizou-se e ergueu a cabeça.

— Você vai voltar, Calloberian?

— Isso ninguém pode responder — retrucou o xisrape. — Mas sei que devo muito à Humidade. Talvez seja essa a chce de poder retribuir.

Anton e sua mulher trocaram um olhar. Chinneel sabia que, com a adoção, assumira também a responsabilidade por aquele jovem alienígena. Calloberian parecia totalmente perturbado. Muitas vezes, Anton já notara que o jovem estranho apresentava uma relação especial com os fenômenos naturais. Assim, toda vez que chovia, o xisrape ficava entorpecido, completamente estático. Esse comportamento se dava tanto dentro de casa como ao ar livre.

— Vou comunicar minha decisão a Sargia — disse Anton.

Calloberian ergueu todos os quatro bracinhos. Eles não tinham pelos e constituíam-se de uma massa firme, sem ossos.

— Isso nem você, Ton, nem Sargia vão decidir — disse. — Por favor, não tornem as coisas mais difíceis para mim, pois eu irei de qualquer meira.

Sargia sentou Meckton numa poltrona.

— Calloberian! — exclamou, atônita. — O que você está dizendo? Você faz parte da nossa família. Gostamos de você e não queremos perdê-lo. Você está fora de si.

Antes mesmo que Calloberian pudesse responder, a imagem no televisor de parede mudou. A transmissão não vinha dos estúdios da TVT, mas sim diretamente de Império Alfa. A abertura sinalizava aos telespectadores que o programa estava sendo transmitido para todo o sistema e poderia, portanto, ser captado nos outros planetas e luas do Sistema Solar, bem como em todas as naves e estações que se encontrassem nesse setor.

Um rosto apareceu no televisor de parede.

— Perry Rhodan! — gritou Anton Chinnel, surpreso. Ele não esperava que o Administrador-Geral fizesse pessoalmente um pronunciamento para toda a Humanidade. Isso vinha confirmar a importância do acontecimento de alguns minutos atrás.

— Muitas pessoas que vivem no lado diurno do nosso planeta ainda não sabem o que aconteceu — iniciou Rhodan o seu pronunciamento. Ele parecia completamente sereno, mas isso não significava nada. Sabia-se que o Administrador-Geral raramente perdia o autocontrole. — Neste momento, através dos noticiários e deste pronunciamento, é que saberão o que está se passando. Aparentemente, o Sistema Solar foi completamente desligado do resto do Universo. Não é mais possível visualizar as estrelas e galáxias. Da mesma forma, as nossas naves estacionadas na fronteira do sistema não conseguem mais localizar as estrelas. A comunicação por rádio entre as estações externas do Sistema Solar e a Terra continua funcionando sem problemas. Para além desses pontos, porém, até agora todas as tentativas de estabelecer um contato fracassaram. Já providenciei para que diversas naves saiam do Sistema Solar e tentem alcançar um sistema estelar vizinho. No momento, podemos apenas formular hipóteses a respeito do tipo de fenômeno que está ocorrendo. Nossos cientistas mais importantes acreditam que todo o Sistema Solar encontra-se envolto por um invólucro energético pentadimensional. Como isso aconteceu é completamente desconhecido. Não existe nenhum perigo imediato no que se refere à segurança dos habitantes do Sistema Solar. Vocês serão mantidos informados por este canal.

Com isso o pronunciamento foi encerrado. No lugar de Rhodan, apareceu um hiperfísico que discorria sobre as possibilidades de diversos tipos de campos energéticos.

Chinnel já não prestava mais atenção.

Era surpreendente como o pronunciamento simples e direto de Perry Rhodan, restrito a poucos detalhes, conseguira tranquilizá-lo.

— Vocês ouviram — disse ele, dirigindo-se à família. — Não existe perigo imediato.

As palavras seguintes foram para Calloberian.

— Com isso também as suas incertezas devem ter sido eliminadas.

— Terei que mter a mha decisão — respondeu o xisrape. — E também não adita esperar até amhã. Vou partir agora.

O modo como o xisrape falava impressionou Chinnel. Diante dele não estava mais um extraterrestre infantil que precisava de sua ajuda, mas sim um alienígena adulto que sabia exatamente o que pretendia. Para Chinnel era uma situação embaraçosa. Ele se sentia cada vez mais constrangido. De repente, já não sabia mais como agir com Calloberian.

O xisrape parecia sentir essa insegurança.

— Não precisa se preocupar comigo, Ton!

Chinnel tomou sua decisão.

— Não vou deixar você partir, Calloberian. Amanhã cedo vou falar com o galactopsicólogo que dirige a escola. Ele vai saber nos aconselhar.

O xisrape desmoronou sobre si mesmo. Ele parecia um pedaço de pano amarfanhado no chão.

— Era isso que eu temia — disse ele. — Você não pode me deter, Ton!

Ele deslizou rente ao chão em direção à porta aberta. Com três passos, Chinnel ultrapassou-o e fechou a porta, postando-se com as costas apoiadas contra ela. Sargia e Meckton observavam a cena em silêncio.

— Se for preciso, vou usar a força para impedi-lo, Calloberian!

— Isso você não pode fazer, Ton! — repetiu o alienígena.

Pela primeira vez, havia irritação em seu tom de voz. O relacionamento de pai e filho que até agora unia Chinnel e o xisrape parecia haver se invertido completamente: ele, Anton Chinnel, sentia-se uma criança indefesa perante Calloberian.

A voz de Chinnel soou descontrolada:

— Não vou deixar você partir!

Nesse momento, uma névoa azulada quase imperceptível emanou de Calloberian e envolveu a cabeça de Chinnel. Ele sentiu a inércia tomar conta de si. Simplesmente ficou ali, imóvel, olhando para Calloberian.

— Não sou seu imigo — disse Calloberian. — Ada sou seu amigo, acredite em mim.

Então, ele afastou Chinnel para o lado, atravessou o corredor e saiu.

Sargia emitiu um som que deixava perceber claramente sua perplexidade. O desenrolar dos acontecimentos a surpreendera de tal forma que se sentia incapaz de tomar qualquer atitude.

Só Meckton pulou da poltrona e correu atrás de Calloberian.

— Aonde você vai?

— Estou do para Império Alfa — explicou o xisrape. — Não se esqueça de mim, Meckton.

— Você vai voltar? — indagou o garoto.

— Não!

Meckton pressentiu que se tratava de uma separação definitiva.

— Eu vou com você — disse o garoto com sua lógica infantil.

— O seu lugar é junto da sua família — recusou Calloberian. — De qualquer forma, é melhor você ficar com Ton e Sargia.

Meckton, que ainda bem pequeno aprendera a impor suas vontades quando necessário, reconheceu a autoridade daquele que até esse momento fora seu hóspede. Então virou-se e voltou para sua mãe, que já vinha atrás dele.

Calloberian desceu a escada flutuando e abriu a porta que dava para o quintal. Ouviu o barulho que vinha da massa de pessoas que afluíra às ruas. Em todos os lugares elas davam sinais de que estavam com medo. Certamente ninguém pensaria em dormir nessas circunstâncias.

Calloberian passava pela rua quase sem ser notado. Flutuando, foi até a estação transmissora mais próxima.

Um homem e uma mulher aguardavam na frente dele para darem um pulo no Centro.

— Vocês se comodam se eu os acomphar? — perguntou Calloberian educadamente.

O homem estava nervoso. A mulher, ao contrário, parecia sonolenta e ainda não ter se dado conta do que estava acontecendo.

— Você é um xisrape, não é mesmo? — perguntou o homem.

— Sou — respondeu Calloberian.

— O que você acha de toda essa história?

Talvez, pensou Calloberian achando a ideia divertida, o terrano acredite que um extraterrestre saiba mais acerca desses fatos. Nesse caso em especial, ele não estaria longe da verdade.

— Sei tto quto o senhor.

— Estação livre! — chamou a positrônica transmissora.

Os dois humanos e Calloberian atravessaram a antecâmara.

— O senhor pode pré-programar o seu destó — sugeriu Calloberian.

O homem aproximou-se da coluna lateral e disse o seu destino.

— Agora é a sua vez — disse, dando lugar a Calloberian.

— Gostaria de ir até o mais perto possível de Império Alfa — disse Calloberian. Mas imediatamente ocorreu-lhe que talvez a pequena positrônica não tivesse condições de entender essa frase e acrescentou: — Local: Império Alfa! O mais próximo possível.

— Aonde você pensa que vai? — perguntou o homem atrás de Calloberian, franzindo a testa. Agora, além de nervoso, ele também ficou desconfiado. — Você pertence à Segurança Solar?

— Não! — negou Calloberian. — Quero apenas tentar ajudar a Humidade.

## 2.

As estrelas desapareceram no dia 20 de dezembro de 3458.

Todo o Sistema Solar parecia ter sido repentina e definitivamente separado do Universo. Além dos planetas e luas solares, não se podia mais ver, nem mesmo nos observatórios, nenhum outro corpo celeste.

O sistema de radiocomunicação dentro dos limites do Sistema Solar continuava funcionando. Já, ao contrário, era impossível entrar em contato com os mundos coloniais e as estações repetidoras localizadas além da fronteira do sistema.

As espaçonaves vindas de fora não podiam mais entrar.

As naves que haviam partido ao comando de Perry Rhodan conseguiam alcançar sem problemas o espaço linear, todavia não encontravam outros sistemas solares ou naves além da fronteira do sistema. Isso parecia confirmar a teoria dos cientistas que afirmavam que o Sistema Solar se encontrava encerrado num envoltório energético pentadimensional. O sucesso dos voos de longa distância das naves de reconhecimento fora apenas aparente — na verdade, as unidades da Frota Solar moviam-se numa zona suprarrelativista onde os dados e números acabavam desorientando as naves.

O Parlamento Solar mantinha-se em sessão permanente. Era impossível descrever a agitação generalizada.

Todos os grandes computadores eletrônicos e positrônicos do Sistema Solar, sobretudo Nathan, estavam ocupados com o fenômeno.

Apesar de algumas especulações fantasiosas, nenhum cientista importante acreditava num fenômeno natural.

Por fim, chegou-se à conclusão de que só podia se tratar de uma demonstração de um poder infinitamente superior.

As autoridades mantinham a calma. Não estava acontecendo nada que de alguma forma colocasse a Humanidade ou o Sistema Solar em perigo.

Em 29 de dezembro de 3458, Perry Rhodan, num novo pronunciamento transmitido pela TVT, proferiu a clássica sentença: “Não temos dúvidas de que se trata do ‘Caso Harmonia’”.

✱



*Quer saber como continua esta história? Então adquira o volume digital completo oferecido pela SSPG Editora! O livro completo traz também diversos suplementos, como prefácios adicionais, artigo de apresentação da série, um resumo detalhado das histórias anteriores, glossário de termos da série, biografia do autor e prévia do volume seguinte. Informações para aquisição podem ser encontradas no final deste volume de amostra. Não perca essa chance de acompanhar as histórias da maior série de ficção científica do mundo!*

# Ciclos Anteriores



1º Ciclo: “A Terceira Potência” – Episódios: 1 a 49  
Período das histórias: 1971 a 1984

A primeira viagem tripulada à Lua, comandada por Perry Rhodan, encontra uma nave avariada dos arcônidas. Com a ajuda de sua tecnologia superior, Rhodan unifica a Humanidade, defende a Terra de invasões alienígenas e começa o avanço para a Via Láctea. Com isso, ele toma conhecimento da existência de outros povos, como os tópsidas, os saltadores e os aras. O superser *Aquila* concede aos mais importantes terranos a imortalidade relativa.



2º Ciclo: “Atlan e Árcon” – Episódios: 50 a 99  
Período das histórias: 2040 a 2045

Perry Rhodan encontra-se com Atlan, o Solitário do Tempo. Juntamente com o arcônida imortal, ele combate os druufs, seres vindos de outro universo, e protege o pequeno reino sideral terrano dos ataques dos mercadores galácticos e do robô regente dos arcônidas.

3º Ciclo: “Os Pos-bis” - Episódios: 100 a 149  
Período das histórias: 2102 a 2114

Perry Rhodan encontra-se com os antepassados dos arcônidas, os aconenses. Os ants inundam os mundos da Via Láctea com o liquitivo, uma droga mortal. Surgem os poderosos robôs positrônico-biológicos das profundezas do espaço intergaláctico, que envolvem os povos da Galáxia em sua guerra contra os invisíveis laurins.



4º Ciclo: “O Segundo Império” – Episódios: 150 a 199  
Período das histórias: 2326 a 2329

O superser *Aquila* espalha 25 ativadores celulares pela Via Láctea, levando as inteligências da Galáxia a uma corrida pela imortalidade. Os terranos entram em conflito com os blues, seres que criaram um poderoso império no setor oriental da Via Láctea. O líder do mundo colonial Plofos rebela-se contra o Império Solar.

5º Ciclo: “Os Senhores da Galáxia” – Episódios: 200 a 299  
Período das histórias: 2400 a 2406

Perry Rhodan e seus companheiros descobrem a estrada de transmissores solares para Andrômeda e encontram-se nessa galáxia com os maahks, seres que respiram hidrogênio, e com os tefrodenses, seres humanóides semelhantes aos terranos. Os terranos enfrentam os senhores da galáxia, os tirânicos soberanos de Andrômeda. Rhodan viaja ao passado e toma conhecimento da história dos lemurenses, a Primeira Humanidade.



Os volumes da série *Perry Rhodan* narram uma história contínua que se inicia no ano de 1971 e avança progressivamente pelos séculos e milênios adiante, apresentando a história futura da Humanidade como uma epopeia grandiosa e intrigante. Para facilitar o acompanhamento da narrativa por novos leitores, a série divide-se em ciclos de cerca de cinquenta ou cem episódios. Cada ciclo forma um arco de histórias fechado em si: a partir de um novo ciclo, novas situações, ambientes e personagens são apresentados, até o seu desfecho dezenas de episódios adiante.

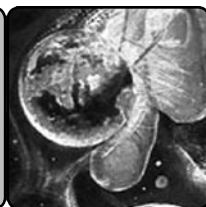


6º Ciclo: "M-87" – Episódios: 300 a 399  
Período da história: 2435 a 2437

Na Via Láctea, surge de repente Old Man, uma gigantesca plataforma robotizada. Os policiais do tempo e suas espaçonaves vivas atacam o Império Solar para punir os terranos por seus supostos crimes contra o tempo. Perry Rhodan é enviado para a galáxia M-87 com sua nave capitânia Crest IV e lá desvenda a história dos halutenses. Os terranos avançam para as Nuvens de Magalhães e conseguem derrotar os líderes da Polícia do Tempo.

7º ciclo: "Os Cappins" – Episódios: 400 a 499  
Período das histórias: 3430 a 3438

A Terra é ameaçada por poderosos impérios formados por seus antigos mundos coloniais e vê-se obrigada a se proteger atrás de um campo temporal. Perry Rhodan viaja 200 mil anos no passado com o deformador do tempo-zero e descobre na Terra primitiva as atividades dos takerers, uma parte do povo dos cappins. Para evitar uma iminente invasão, Perry Rhodan viaja com a nave Marco Polo à galáxia natal dos cappins e ajuda Ovaron, o Ganjo dos ganjásicos.



8º ciclo: "O Enxame" – Episódios: 500 a 569  
Período das histórias: 3438 a 3443

O Enxame, um conglomerado gigantesco de sóis e planetas, atravessa a Via Láctea e reduz a inteligência de seus habitantes. Juntamente com alguns imunes à onda de imbecilização, Perry Rhodan luta contra os Ídolos, que assumiram o poder no Enxame há milhares de anos, e devolve o controle da minigaláxia peregrina aos cynos, seus senhores originais.

9º ciclo: "Os Antigos Mutantes" – Episódios: 570 a 599  
Período das histórias: 3444

Os espíritos dos mutantes dados como mortos durante a Segunda Crise de Geração retornam do hiperespaço e provocam uma crise. Para solucionar o problema, Rhodan encontra-se com os paramags e defende o Sistema Solar dos seus ataques de antimatéria. Surgem os asporcos. O metal TEP é descoberto, e os Antigos Mutantes encontram um novo lar.



10º ciclo: "Xadrez Cósmico" – Episódios: 600 a 649  
Período das histórias: 3456 a 3458

O superser *Aquilo* e seu gêmeo negativo Anti-Aquilo iniciam um jogo de xadrez cósmico, cujas peças são Perry Rhodan e seus companheiros. Num universo paralelo, estes encontram-se com seus malévolos alteregos negativos. Na Via Láctea surge a doença DAP, e, num golpe traiçoeiro de Anti-Aquilo, o cérebro de Rhodan é separado de seu corpo e enviado para a distante galáxia Naupaum.

# Ciclo Atual



11º ciclo: "O Concílio" – Episódios: 650 a 699  
Período das histórias: 3459 a 3460

Os lares, inteligências vindas de uma galáxia distante, aparecem no Sistema Solar e incorporam a Via Láctea ao domínio do Concílio dos Sete. Perry Rhodan é nomeado a contragosto para o posto de Primeiro Hetran, mas seu jogo duplo acaba sendo descoberto pelos invasores. O Sistema Solar é atacado impiedosamente, e Perry Rhodan tenta colocar a Terra em segurança através de um transmissor solar. A Terra é enviada inesperadamente para uma região remota do Universo, o Turbilhão Estelar, e passa a orbitar o sol Medalhão.

Vol.	Epis.	Título
1	650	A Liga dos Sete
2	651	Os Rebeldes de Hetossa

Todo mês, a SSPG Editora lança novos volumes da série *Perry Rhodan*. Cada volume traz uma história completa que pode ser lida separadamente a partir de qualquer número.

Os episódios da série a partir do nº 650 já foram publicados no Brasil pela SSPG Editora a partir de 2001. Esses episódios, em formato impresso e digital, podem ser adquiridos diretamente com a editora. Para maiores informações, visite o site oficial da série no Brasil: [www.perry-rhodan.com.br](http://www.perry-rhodan.com.br).

## Créditos Editoriais

Copyright © 2014:

Perry Rhodan 650, by William Voltz, “Der Bund der Sieben”,  
Pabel-Moewig Verlag GmbH, Rastatt, Germany  
[www.perry-rhodan.net](http://www.perry-rhodan.net)

PERRY RHODAN® is a registered trademark by  
Pabel-Moewig Verlag GmbH, Rastatt, Germany

Copyright da tradução © 2001, 2014:

Perry Rhodan 650, “A Liga dos Sete”,  
Star Sistemas e Projetos Gráficos Ltda., Belo Horizonte, Brasil

*Perry Rhodan*

Marca requerida – INPI

Star Sistemas e Projetos Gráficos Ltda.

As nossas edições reproduzem integralmente o texto original.

Todos os personagens deste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas ou acontecimentos da vida real é mera coincidência.

Não é permitido reproduzir, por qualquer meio, o conteúdo deste volume sem a prévia autorização por escrito dos editores.

Exemplares distribuídos por outras fontes que não a detentora do copyright da tradução são ilegais e constituem uma violação aos direitos autorais das editoras aqui citadas.

*Perry Rhodan – A maior série de ficção científica do mundo!* – é uma publicação quinzenal da SSPG Editora – Star Sistemas e Projetos Gráficos Ltda. Redação: Caixa Postal 404 – CEP 30161-970 Belo Horizonte – MG. Publicado sob licença de Pabel-Moewig Verlag GmbH, Rastatt, Alemanha (VPM GmbH).

Editor-chefe: Rodrigo de Lélis. Editor-assistente: César Augusto Figueiredo Maciel. Tradução: Francis Petra Janssen. Colaborou nesta edição: Alexandre Pereira dos Santos. Ilustrações das capas: Johnny Bruck, copyright © VPM GmbH. Imagem do autor: copyright © VPM GmbH.

A distribuição é feita exclusivamente pela editora através do *site* oficial da edição na Internet ([www.perry-rhodan.com.br](http://www.perry-rhodan.com.br)). Números atrasados em formato impresso ou digital podem ser adquiridos diretamente com a editora de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Primeira edição digital, versão 1.0. Julho de 2014.

## Contatos

Você pode utilizar os seguintes canais para contatar a SSPG Editora a respeito de assuntos ligados à edição de *Perry Rhodan*.

**GERAL:** Para entrar em contato sobre qualquer um dos assuntos relacionados nesta seção.

Telefone: 31-3047-7540 – de segunda a sexta-feira, de 08:00 às 14:00h.

Carta: *SSPG Editora – Caixa Postal 404 – CEP 30161-970 – Belo Horizonte – MG – Brasil.*

Favor indicar o assunto no verso do envelope conforme discriminado abaixo.

**REDAÇÃO:** Para enviar comentários, sugestões, críticas e avaliações sobre o conteúdo editorial da edição e sobre as tramas das histórias publicadas. Por motivo de limitações de espaço ou clareza, cartas e mensagens de *e-mail* poderão ser publicadas na edição de forma resumida. Para serem publicadas, as cartas ou mensagens devem trazer nome e endereço completos do remetente. Materiais originais remetidos à editora não serão devolvidos.

E-mail: [redacao@sspg.com.br](mailto:redacao@sspg.com.br).

Assunto da carta: A/C Redação Perry Rhodan.

**ASSINATURAS E AVULSOS:** Para solicitar pedidos de novas assinaturas da edição impressa, renovar assinaturas existentes ou adquirir volumes avulsos da série.

Site: [www.perry-rhodan.com.br](http://www.perry-rhodan.com.br) ou [www.sspg.com.br](http://www.sspg.com.br).

E-mail: [assinatura@sspg.com.br](mailto:assinatura@sspg.com.br) ou [pedidos@sspg.com.br](mailto:pedidos@sspg.com.br).

Assunto da carta: A/C Serviço de Assinaturas — Perry Rhodan.

**ATENDIMENTO:** Para esclarecer dúvidas a respeito da edição da série, obter maiores informações sobre o processo de assinatura e pagamento da edição, solucionar problemas com o pagamento da assinatura, comunicar mudanças de endereço ou quaisquer outros dados pessoais, efetuar reclamações sobre entrega e cobrança dos volumes. Favor informar sempre o código de cliente, ou nome completo e CPF.

E-mail: [atendimento@sspg.com.br](mailto:atendimento@sspg.com.br).

Assunto da carta: A/C Serviço de Atendimento ao Cliente — Perry Rhodan.

**ANÚNCIOS:** Anuncie na edição brasileira de *Perry Rhodan* e divulgue seu produto ou serviço entre um público qualificado, apreciador de ficção.

E-mail: [anuncios@sspg.com.br](mailto:anuncios@sspg.com.br).

Assunto da carta: A/C Anúncios — Perry Rhodan.

**PERRY RHODAN ONLINE:** As últimas novidades e todas as informações sobre a edição brasileira de *Perry Rhodan*.

Site: <http://www.perry-rhodan.com.br> ou <http://www.sspg.com.br>.

Para relatar problemas de apresentação de páginas ou *links* incorretos no *site*, escreva para [webmaster@sspg.com.br](mailto:webmaster@sspg.com.br).

# Índice

Apresentação	2
Prefácio	4
Introdução	6
1.	8
2.	16
Ciclos Anteriores	18
Ciclo Atual	20
Créditos Editoriais	21
Contatos	22
Índice	23